

É com satisfação que *Cadernos de Educação* apresenta a segunda edição quadrimestral de 2009. Dando continuidade a sua política editorial, contamos com o apoio do CNPQ para propiciar aos nossos leitores e colaboradores um número mais expressivo de artigos e, sobretudo, artigos que mantêm a qualidade que vem marcando a história da Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPel.

Nesta edição, o leitor e a leitora irão encontrar dezessete artigos que abordam um importante e expressivo leque de temas. São quinze artigos elaborados por autores nacionais e dois por autores estrangeiros, o que nos permite garantir que estamos propiciando uma leitura consistente e atraente, tanto pela abordagem teórica como metodológica dos textos, que nos trazem importantes relatos científicos de pesquisas do campo educacional.

O primeiro artigo é da pesquisadora espanhola Sarah Jane Durães, intitulado “Aprender a ser maestro/a en las Escuelas Normales de Brasil y España en los oichocientos”. Ele abre uma sequência de quatro textos que abordam, por diferentes aspectos, o tema da formação de professores. A autora mostra a semelhança das escolas normais brasileiras e espanholas no que tange a seus objetivos de profissionalizar a partir dos princípios científicos das teorias pedagógicas e de associar o trabalho docente primário com os papéis idealizados socialmente para as mulheres. Em sua argumentação, expõe que estas escolas, tanto em nosso país como na Espanha, são reconhecidas como destinadas à formação profissional feminina.

O artigo seguinte, de Emerson Rolkouski, “Possibilidades de Leituras: a vida como texto”, apresenta a análise de uma história de vida que contribui na compreensão de como um professor torna-se o professor que é. Busca compreender como o indivíduo vai se constituindo professor, com suas idéias, práticas e resistências. Na sequência, apresentamos o texto “Educação Básica e formação docente no contexto das exigências do mundo do trabalho: a formação por competências em análise”, de Sueli Menezes Pereira. Trata-se de um artigo que aborda de forma crítica a formação de professores baseada nas diretrizes legais,

mostrando como a noção de competência está no centro da concepção expressa por essas diretrizes. A autora demonstra os interesses do capital pela formação por competências tendo em vista seu intuito em adaptar os sujeitos aos modos de produção, numa reafirmação do tecnicismo. O último texto deste bloco tem como título “Ciência e religião na fala dos professores de Química, Física e Biologia: visões de mundo em conflito”. Nele, Vilmar Malacarne mostra como determinados professores das Ciências Naturais compreendem e abordam elementos atinentes a Ciência e a Religião. O autor explicita aspectos ligados à formação de professores que acabam resultando em dificuldades no processo de ensino e de aprendizagem na educação básica.

Em seguida, apresentamos textos vinculados ao tema do letramento, que tem ganhado em relevância tanto nas políticas governamentais voltadas ao ensino fundamental de nove anos como nas pesquisas acadêmicas. O primeiro deles, de Vera Teresa Sperotto Bemfica, intitulado “Evidências do letramento em poemas infanto-juvenis”, dirige um olhar às práticas culturais e sua representação no cotidiano das pessoas. A autora mostra as formas de subjetivação e provoca uma reflexão sobre a maneira como as produções culturais representam o letramento, deixando evidente a necessidade de se repensar as posturas pedagógicas relacionadas com esse tema. O outro artigo é de Flávia Pansini e de Marli Lúcia Tonatto Zibetti, que tem o título “Letramento e prática pedagógica: interação e linguagem oral na escola”. Nesse texto as autoras analisam as relações entre eventos de letramento no contexto social e escolar de duas turmas do segundo ciclo do ensino fundamental, deixando claro que o desenvolvimento de uma prática em que os alunos tenham oportunidades de dialogar e interagir entre si e com o texto ainda é um desafio a ser enfrentado pelos professores e professoras para uma proposta de alfabetização crítica. Na sequência, apresentamos um estudo sobre micro-interações estabelecidas em uma 1ª série do ensino fundamental, em uma escola pública de periferia urbana, das autoras Adriana Dickel, Ana Lúcia Werneck Veiga Di Pizzo, Flávia Eloisa Caimi, Rosane Colussi e Sílvia Maria Scartazzini, intitulado “Possibilidades de in(ter)venções pedagógicas na sala de aula: um olhar sobre as micro-interações”. O artigo pressupõe o professor como agente de in(ter)venção nos processos de construção de conhecimento e desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Investiga se a professora pressupõe e reconhece os processos cognitivos das crianças, auxiliando na produção de conhecimentos em novos patamares. O artigo ainda apresenta indicativos que orientam práticas de ensinar e aprender mediadas pelo diálogo entre professor e alunos.

Uma pesquisa realizada em uma turma multisseriada é a base para o texto seguinte. Alexandre Fernandez Vaz, Priscila Daniela Hammes e Priscila Bendo, no artigo “Educação Física em classe Hospitalar: reflexões sobre uma experiência com uma turma de séries iniciais do ensino fundamental”, apresentam a estrutura, o funcionamento e a especificidade de uma classe Hospitalar, aprofundando a análise do desenvolvimento de aulas de Educação Física tendo em vista a condição de paciente e doente dos alunos, a não-obrigatoriedade da frequência à classe, a heterogeneidade e variabilidade da turma. Outra temática é desenvolvida por Telma Brito Rocha, em seu artigo “O TV Escola no Município de Irecê-Bahia: uma análise das práticas”. Essa pesquisa discute as práticas pedagógicas dos professores com o *kit tecnológico* e os fatores que operam como facilitadores e /ou obstáculos à sua plena utilização. Conclui que é fundamental desenvolver ações visando à capacitação dos professores e manutenção destes programas para que essas políticas funcionem como fator de inclusão sócio-educacional fortalecendo, assim, a escola pública.

Dando continuidade, Carlos Eduardo Albuquerque Miranda, Gabriela Fiorin Rigotti e Carolina Cavalcanti Bezerra tomam como objeto de investigação dois filmes, *O Descobrimento do Brasil* (1937), de Humberto Mauro, e *O Triunfo da Vontade* (1934), de Leni Riefenstahl, para estudarem o papel da educação como propulsora da exaltação dos valores nacionais e da inclusão ou rejeição do estrangeiro. Intitulado “O papel da educação visual e da iconologia na exaltação dos valores nacionais e na inclusão ou rejeição do estrangeiro”, o artigo conclui que os filmes utilizam símbolos iconográficos como emblemas da entidade nação. Depois de um texto que toma para análise filmes, apresentamos um artigo que tem como ponto de partida o texto literário “As mil e uma noites”. Betina Hillesheim, Flávia Brocchetto Ramos e Lílian Rodrigues da Cruz, no artigo “A salvação pela palavra narrada: o caso d’as mil e uma noites”, discutem a idéia da narrativa como salvação, remetendo a questões relativas ao ato de contar histórias e ao rompimento de uma concepção cronológica do tempo.

Já Luiz Roberto Gomes, no artigo “Educação e comunicação em Habermas: o entendimento como mecanismo de coordenação da ação pedagógica” toma o pensamento de Jürgen Habermas para analisar a viabilidade dos projetos educativos baseados na mediação do entendimento lingüístico como mecanismo de coordenação da ação pedagógica. O autor indica o sentido crítico-emancipatório dos projetos educativos que se orientam pelo entendimento mútuo, inscrito nas estruturas simbólicas do *mundo da vida*. Na sequência, outro autor toma

Habermas para sua análise. Eldon Henrique Mühl apresenta em “Violência, racionalidade instrumental e a perspectiva educacional comunicativa” um questionamento sobre a possível relação entre o crescimento da violência e a implementação de um projeto de formação escolar orientado por princípios da racionalidade instrumental. Eldon defende a tese da necessidade de que a educação volte-se a orientar por princípios comunicativos e a reacoplar-se ao mundo da vida.

O texto seguinte é de Raúl Armando Menghini, autor argentino. Intitulado “¿Se justifica crear una universidad para los docentes en la Provincia de Buenos Aires, Argentina? Entre la jerarquización y el disciplinamiento”, o trabalho analisa a criação da Universidad Pedagógica Provincial em Buenos Aires, Argentina, em 2006. Em uma instigante análise, o autor utiliza dados referentes à tramitação parlamentar para a criação da universidade, ao conteúdo da lei que a gerou, à relação entre a universidade e o setor produtivo, além de aspectos referentes à autonomia universitária. Sua análise lhe permite concluir que a universidade aparece a serviço do poder político, inscrevendo-se nas políticas de disciplinamento dos docentes. Outro artigo que reflete sobre a universidade é o de Flávio Bezerra Barros, “Abram as portas. Precisamos entrar...”. O autor evidencia a necessidade de a universidade estar aberta para a sociedade, possibilitando o diálogo entre a diversidade de sujeitos e de saberes, recusando o estigma da “elite intelectual”. Ainda discutindo a universidade, Vera Lúcia Jacob Chaves, no artigo “Parceria público X privada na gestão da universidade pública brasileira”, analisa a reforma do Estado e da educação superior adotada no Brasil, no final do século XX e início do século XXI. Argumenta que essa reforma instituiu um novo modelo de organização e gestão nas universidades públicas, fundamentado no paradigma gerencialista de administração. Essa política, baseada em ajuste fiscal e cortes nos gastos sociais, induz as universidades a captar recursos no mercado por meio do estabelecimento das parcerias público-privadas.

Finalizando este número da *Cadernos de Educação*, Maria de Lourdes Perioto Guhur, em seu artigo “A constituição da Criança como sujeito na realidade social: as relações de interação e de subjetividade”, traz importantes aspectos relacionados ao processo de constituição da consciência ao longo das etapas do desenvolvimento infantil, tendo como pano de fundo o modelo de desenvolvimento psicogenético proposto por Henri Wallon. Como vimos, o conjunto dos artigos colocam em diálogo diferentes temas, diferentes abordagens, mas que tem a unidade com o compromisso da produção de conhecimentos no campo educacional. Esperamos, ao apresentar esses textos, colaborar

Editorial

para o avanço das investigações em torno da educação e, assim, contribuir para uma educação de mais qualidade e de maior comprometimento com o desenvolvimento social. Boa leitura!

**O Editor**